DESENVOLVIMENTO

Equilíbrio na mineração estratégica

Ex-diretor da ANM defende um modelo de extração mais moderno, que supere o estágio "colonial" predominante no Brasil. Desafio para o setor é ampliar a atividade econômica como motor de crescimento, com atenção especial à sustentabilidade

» ALÍCIA BERNARDES*

O Brasil ocupa uma posição privilegiada no cenário global quando se trata de recursos minerais. No entanto, transformar essa riqueza natural em desenvolvimento nacional sustentável ainda é um desafio. Essa é a avaliação do advogado e especialista em mineração Tomás Figueiredo. Ele acumula mais de duas décadas de experiência no setor e tem passagem por cargos estratégicos, como a Diretoria da Agência Nacional de Mineração (ANM) e o Conselho Federal da OAB. Segundo ele, o país precisa enfrentar gargalos no financiamento da prospecção e no processamento industrial dos minérios, ao mesmo tempo em que equilibra a exploração com responsabilidade ambiental e inclusão social.

Figueiredo explica que há uma diferenciação fundamental entre dois tipos de insumos no setor: os minerais estratégicos e os minerais críticos. Os primeiros são aqueles cujas reservas o Brasil domina em volume e que exercem papel relevante na balança comercial do país. Um exemplo claro é o minério de ferro, responsável por cerca de 80% das exportações minerais brasileiras, algo em torno de US$ 200 milhões anuais.

Arquivo Pessoal

Tomás Figueiredo: "Precisamos afastar paixões e ideologias e lidar com o tema de maneira racional"

"Temos grandes reservas de minério de ferro e somos um dos maiores exportadores mundiais. Isso o torna estratégico. O mesmo vale para o fosfato e o potássio, fundamentais para a agroindústria. Mesmo que nossa produção ainda esteja aquém da necessidade, há potencial para expansão com base em planos como o Plano Nacional de Fertilizantes", explica o especialista.

Já os minerais críticos são definidos não necessariamente pela abundância ou relevância econômica, mas por sua indispensabilidade para cadeias industriais estratégicas. "O nióbio, por exemplo, é um mineral crítico por seu papel em ligas metálicas de alta performance, mas não é estratégico em termos de volume de mercado", explica Figueiredo. O lítio, usado em baterias de veículos elétricos e em medicamentos psiquiátricos, é outro mineral crítico em ascensão e foco do interesse internacional.

Para Figueiredo, a principal barreira para o aproveitamento desses recursos é o modelo atual de extração e exportação, que pouco agrega valor no território nacional. "Ainda estamos presos a um ciclo colonial: exportamos o insumo bruto e importamos o produto final. No caso do lítio, 90% da produção brasileira é processada na China", afirma. "Precisamos investir tanto na fase inicial de prospecção que tem altíssimo risco, com uma média de mil projetos para um sucesso quanto no processamento industrial, que é onde reside o verdadeiro ganho tecnológico", acredita.

A lacuna de financiamento, segundo ele, também tem raízes geopolíticas. As bolsas de valores e fundos de capital de risco que tradicionalmente financiam projetos de mineração estão concentrados em países como Canadá, Austrália e membros da União Europeia, dificultando a competitividade dos projetos brasileiros.

CB Talks

O debate sobre mineração no Brasil frequentemente esbarra em tensões entre preservação ambiental, direitos de comunidades locais e os interesses econômicos e industriais do país. Para Figueiredo, o caminho está no realismo e na responsabilidade.

"Precisamos afastar paixões e ideologias e lidar com o tema de maneira racional. A vida moderna que levamos demanda mineração. Celulares, medicamentos, suplementos, carros elétricos tudo depende da extração mineral", argumenta.

Para tratar desse tema, o **Correio** e o Instituto Escolhas promovem, no próximo dia 13, o evento "Os desafios da agenda de minerais estratégicos para o Brasil". O encontro reunirá autoridades do Executivo e do Legislativo, além de especialistas em mineração. A edição do CB Talks começa às 9h no auditório do **Correio Braziliense**.

***Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

TARIFAÇO

EUA fecham acordo com Reino Unido e querem UE

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou ontem o primeiro "Acordo de Comércio Justo, Aberto e Recíproco" entre Estados Unidos e Reino Unido desde o "Dia da Libertação", data citada pelo republicano como o início das políticas comerciais norte-americanas.

O acordo, descrito como uma vitória para a economia dos EUA, prevê a arrecadação de US$ 6 bilhões em receita externa com tarifas de 10%, além de gerar US$ 5 bilhões em novas oportunidades de exportação para produtores rurais e industriais dos EUA.

"Junto ao nosso forte aliado, o Reino Unido, alcançamos o primeiro acordo comercial histórico", afirmou Trump em publicação em uma rede social. O presidente reforçou o tom que pretende adotar nas negociações com as principais economias do mundo. "Este acordo mostra que, se você respeita a América e traz propostas sérias para a mesa, a América está aberta para negócios", escreveu.

Entre os pontos destacados, está a criação de uma Zona Comercial de Aço e Alumínio e uma cadeia farmacêutica segura. Além disso, o acordo facilitará o acesso de produtos agrícolas e máquinas americanas ao mercado britânico.

O secretário de Comércio, Howard Lutnick, afirmou que o Reino Unido também anunciará a compra de US$ 10 bilhões em aviões da Boeing. Outro ponto é a nacionalização da British Steel pelo governo britânico.

O mercado britânico também estará mais aberto para etanol, carne bovina e equipamentos agrícolas dos EUA. Em contrapartida, o Reino Unido poderá exportar 100 mil carros para os EUA pagando apenas 10% de tarifas, um alívio para a indústria automotiva britânica.

Trump disse ainda que pretende estreitar os laços econômicos com a Europa. "Eu quero fazer um acordo comercial com a União Europeia", disse.

VIA ENGENHARIA S.A.

CNPJ:00.584.755/0001-80

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Atendendo às disposições legais e estatutária, a Administração da Via Engenharia S/A. submete à apreciação dos senhores acíonistas as demostrações contábeis referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024.

Brasília - DF, 31 de dezembro de 2024.

A Administração

Balanços patrimoniais
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

Ativo		2024	2023
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	270	1.344
Contas a receber de clientes	6	8.892	5.045
Imóveis a comercializar	7	34.544	34.544
Outros créditos	8	6.176	6.415
Impostos a recuperar e diferidos	9	937	1.174
		50.819	48.522
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes		9.164	9.164
Transações com partes relacionadas		211.122	220.932
Depósitos e cauções		1.524	1.643
		221.810	231.739
Investimentos por equivalência	10	2.634	2.422
Imobilizado	11	6.520	6.577
		9.154	8.999
		230.965	240.737
Total do ativo		281.783	289.259

Passivo		2024	2023
Circulante			
Fornecedores	12	3.900	5.154
Fornecedores RJ		2.071	2.304
Obrigações trabalhistas e sociais	13	4.881	5.900
Impostos e contribuições		1.611	1.622
Empréstimos e financiamentos	14	-	504
Outras contas a pagar	15	10.323	9.345
		22.787	24.829
Não circulante			
Fornecedores - Recuperação Judicial		6.505	6.505
Fornecedores - Recuperação Judicial - AVP		(3.256)	(3.256)
Debitos com sociedades ligadas		7.600	7.600
Provisões para Contingências	16	30.357	38.031
		41.206	48.880
Patrimônio líquido	17		
Capital social		169.158	169.158
Adiantamento para aumento de capital		41.281	41.281
Reserva legal		33.832	33.832
Reserva de retenção de lucros		(26.480)	(28.721)
		217.790	215.550
Total do passivo e patrimônio líquido		281.783	289.259

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

	2024	2023
Receita operacional líquida	21.652	24.144
Custos com obras de empreitadas	(18.904)	(36.408)
Lucro bruto	2.748	(12.264)
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas administrativas	(0)	(14.150)
Despesas comerciais	(5)	(23)
Despesas tributárias	(338)	(271)
Depreciações e amortizações	(53)	(60)
Resultado financeiro	(1.045)	(2.413)
Resultado de equivalência patrimonial	7	84
Outras receitas (despesas) operacionais	926	2.945
Total receitas/despesas operacionais	(508)	(13.889)
Resultado líquido do exercício	2.240	(26.152)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

	"Capital social"	Adiantamento para aumento de capital	"Reserva legal"	Reserva de retenção de lucros	"Lucros acumulados"	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2022	169.158	41.281	33.832	(48.245)	-	196.026
Ajuste de contingências	-	-	41.124	-	-	41.124
Baixa de consórcios	-	-	-	4.552	-	4.552
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	(26.152)	(26.152)
Destinações:						
Constituição de reserva	-	-	-	(26.152)	26.152	-
Saldos em 31 de dezembro de 2023	169.158	41.281	33.832	(28.721)	-	215.550
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	2.240	2.240
Destinações:						
Constituição de reserva	-	-	-	2.240	(2.240)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	169.158	41.281	33.832	(26.480)	-	217.790

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

	2024	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	2.240	(26.152)
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	53	60
Resultado de equivalência patrimonial	(212)	(84)
Ajuste de equivalência	-	(33)
Impostos diferidos e a recuperar	-	(42.641)
	2.081	(68.851)
Variações nos ativos e nos passivos		
(Aumento) redução em contas a receber	(3.608)	3.701
Aumento (redução) em fornecedores	(1.488)	(1.068)
Aumento (redução) em contas a pagar	186	41.125
Aumento (redução) em provisões	(7.674)	(34.963)
	(12.583)	8.795
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	(10.502)	(60.056)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de ativo imobilizado	4	(56)
Baixa de consórcios	-	4.552
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	4	4.496
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Aquisição (amortização) de empréstimos	(504)	(4.031)
Transações com partes relacionadas	9.810	60.664
Depósitos e cauções	119	61
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamento	9.424	56.693
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(1.074)	1.134
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.344	210
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	270	1.344
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	(1.074)	1.134

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demonstrações contábeis (Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Via Engenharia S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede em Brasília - Distrito Federal, tendo como atividade preponderante a execução de serviços de engenharia e construções em geral nos setores de obras de infraestrutura, construção por empreitada, inclusive edificação de obras públicas e privadas e de incorporação imobiliária. A Via Engenharia S.A. possui participações societárias em empresas coligadas, no segmento imobiliário do Grupo VIA.

2 Informações sobre aspectos relacionados ao pressuposto da continuidade operacional

A empresa teve homologado o plano de Recuperação Judicial, pelo Juiz Vara de Falências, Recuperações Judiciais, Insolvência Civil e Litígios Empresariais do DF em 10/11/2021. Posteriormente, no decorrer do exercício de 2024, teve homologado o encerramento da recuperação judicial, em razão do cumprimento das obrigaçãoes previstas no plano de Recuperaçãp Judicial, A sentença de encerramento transitou em julgado em 14/12/2024. Considerando a reconhecida expertise da Companhia na execução de serviços de engenharia e construções em geral, especialmente nos setores de obras de infraestrutura e construção por empreitada, a Via Engenharia tem como objetivo retomar, no curto e médio prazo, suas atividades operacionais de forma mais ativa e estratégica.

3 Apresentação das demonstrações contábeis

a. Demonstrações contábeis -As demonstrações contábeis foram elaboradas considerando o pressuposto da continuidade operacional da Companhia. Na preparação das demonstrações contábeis são adotadas premissas para o reconhecimento das estimativas para registro de certos ativos, passivos e outras operações como: provisões para contingências e garantias, entre outros.

b. Moeda funcional - A moeda funcional na qual as demonstrações contábeis são divulgadas é o Real. Todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo.

c. Políticas contábeis - As políticas contábeis da Companhia foram aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações contábeis.

d. Data da aprovação das demonstrações contábeis - A emissão das demonstrações contábeis da Companhia foi autorizada pela Administração em 4 de fevereiro de 2025.

4 Base de preparação

a. Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC) As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais contemplam a legislação societária brasileira aplicáveis as sociedades anônimas, incluindo os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). A apresentação das demonstrações contábeis foi elaborada com base no custo histórico.

b. Estimativas contábeis As demonstrações contábeis foram elaboradas considerando-se as estimativas e as premissas, cujo objetivo é mensurar, entre outras, a realização de créditos tributários, as provisões para perdas de certos ativos e as provisões para demandas judiciais. Não obstante essas estimativas e premissas serem consideradas adequadas na atual circunstância e serem submetidas a revisões periódicas, os valores, que serão conhecidos e efetivados futuramente, podem ser diferentes.

c. Reconhecimento de receitas e custos A Companhia opera preponderantemene por meio de consórcio com outras empresas, e a apuração do resultado é feita de forma proporcional à sua participação.

d. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, incluindo caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Passivos financeiros não mensurados ao valor justo São passivos financeiros não derivativos aqueles que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros e a atualização monetária, quando aplicáveis e incorridos, são reconhecidos no resultado na linha de receitas ou despesas financeiras.

e. Caixa e equivalentes de caixa Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata e com risco insignificante de mudança de valor de mercado, cuja data de vencimento seja até 90 dias da data de aplicação.

f. Contas a receber Os créditos a receber de clientes (circulante e não circulante) são provenientes, das medições e/ou faturas a receber decorrentes de construções em consóercio que são reconhecidas com base no progresso físico da obra.

g. Imóveis a comercializar Estão avaliados ao custo histórico de aquisição ou de construção, que não excedem o valor de realizável líquido. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado para o curso normal dos negócios, deduzidos os custos de execução e as despesas de vendas e tributos.

h. Outros créditos São valores adiantados a fornecedores para futura entrega dos produtos ou materiais a serem usados nas obras e depósitos e cauções.

i. Depositos e cauções São depósitos judiciais em garantia de ações que estão em curso aguardando decisão final.

j. Investimentos Os investimentos em outras empresas nas quais a Companhia não possui controle mas possui participação, foram avaliados por equivalência patrimonial.

k. Imobilizado Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear. As taxas anuais de depreciação são calculadas em função da vida útil estimada dos bens.

l. Demais ativos circulantes e não circulantes São apresentados pelo valor líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridas.

m. Passivo circulante e não circulante São demonstrados pelos valores conhecidos e calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas, previstas contratualmente.

n. Provisões para contingências

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o. Demonstrações dos fluxos de caixa A Companhia elaborou as demonstrações dos fluxos de caixa (DFC) pelo método indireto nos termos do Pronunciamento Técnico nº. 03 (R2) do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) (IAS 7).

p. Demonstrações dos resultados abrangentes Considerando a natureza das atividades operacionais da Companhia, não foram identificados eventos que demandassem o reconhecimento de valores diretamente no patrimônio líquido, a título de Outros Resultados Abrangentes (ORA). Em razão disso, a Demonstração do Resultado Abrangente não está sendo apresentada.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	2024	2023
Caixa	9	13
Bancos	229	1.299
Aplicações financeiras	32	32
Total	270	1.344

6 Contas a receber de clientes

	2024	2023
Circulante		
Avaliação de serviço de órgãos públicos (a)	8.892	5.045
Total	8.892	5.045

(a) Refere-se a serviços executados pelos consórcios a órgãos públicos até 31 de dezembro de 2024 e ainda não faturados.

7 Imóveis a comercializar

Representados por terrenos para futuras incorporações e pelos custos das unidades imobiliárias (imóveis prontos), como demonstrado a seguir:

	2024	2023
Terrenos a incorporar	34.088	34.088
Imóveis concluídos	428	428
Materiais	28	28
Total	34.544	34.544

8 Outros créditos

	2024	2023
Adiantamentos a funcionários e fornecedores	197	197
A receber de consórcios	5.979	6.218
Total	6.176	6.415

9 Impostos a recuperar e diferidos

	2024	2023
IR a compensar - Consórcios	937	1.174
Total	937	1.174

10 Investimentos

A Companhia participa no capital social de outras empresas e de Sociedades de Propósito Específico (SPE):

	2024	2023
Investimentos por equivalência	2.634	2.422
Total	2.634	2.422

11 Imobilizado

a. Composição

Descrição	Taxa anual de depreciação	2024	2023
Bens imóveis	4%	6.384	6.384
Máquinas e equipamentos	10%	26.006	26.006
Veículos	20%	11.967	13.257
Móveis e utensílios	10%	1.105	1.127
(-) Depreciações acumuladas		(38.942)	(40.197)
Saldo líquido		6.520	6.577

12 Fornecedores

	2024	2023
Fornecedores Via Engenharia S.A.	549	674
Fornecedores – Consórcios	3.351	4.480
Total	3.900	5.154

13 Obrigações trabalhistas e sociais

	2024	2023
Salários e provisões trabalhistas a pagar	74	104
Encargos e contribuições sociais a recolher	86	172
Provisões trabalhistas de consórcios	2.549	3.329
Tributos a recolher	2.172	2.295
Total	4.881	5.900

14 Empréstimos e financiamentos

Empréstimos e financiamentos

	2024	2023
Finame	-	504
Total	-	504

15 Outras contas a pagar

	2024	2023
Débitos com consórcios	3.654	6.229
Saldo negativo de equivalência patrimonial	6.669	3.116
Total	10.323	9.345

16 Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e tributários

A Companhia é parte integrante em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões trabalhistas, cíveis e fiscais. Além disso, existem causas trabalhistas nas quais a Companhia está classificada como ré, por ser considerada corresponsável no processo. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, analisa as demandas judiciais pendentes nas esferas trabalhistas, cíveis e tributárias, e identificou os processos com risco de perda classificados como provável. O montante da provisão é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas estimadas com as ações em curso.

17 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital, subscrito e integralizado está representado por 49.075.968 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País. A composição dos acionistas em 31 de dezembro de 2024 é a seguinte:

Acionistas	Quantidade de ações	% - Percentual de participação
Ocean Venture Participações Ltda.	49.075.967	99,99
Fernando Marcio Queiroz	1	0,01
Total	49.075.968	100,00

b. Adiantamento para aumento de capital

Refere-se a valores disponibilizados pelo acionista, que serão levados a apreciação da AGE para capitalização.

c. Reserva de retenção de lucros

Refere-se a resultados obtidos pela empresa ao longo de sua existência, bem como a resultados de empresas coligadas e controladas.

Fernando Márcio Queiroz
Diretor-presidente

Adriana Lucas Oliveira
Contadora
CRC DF 018973/O-5

O Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis encontra-se disponível na íntegra na sede da empresa e no site do jornal:https://www.correiobraziliense.com.br/publicidade-legal. O referido relatório do auditor independente sobres essas demonstrações contábeis foi emitido sem ressalvas em 04/02/2025, contendo parágrafo de ênfase nas transações com partes relacionadas.

Brasília-DF, 4 de fevereiro de 2025.

MOORE

MOORE VR AUDITORES E CONSULTORES S/S
CRC DF 002962/F - CVM 12807

Ricardo de Albuquerque Cavalcanti
Contador CRC DF 018838/O-0 - CNAI 2563